



## O Caráter religioso e popular dos festejos juninos enquanto ritual em Belo Horizonte.

*Jéssica Martelli Del Forno*<sup>1</sup>

*Dâmaris Braga*<sup>2</sup>

*Raphael Maximiano*<sup>3</sup>

*Marcos Dias*<sup>4</sup>

*André Inácio*<sup>5</sup>

*Deiziane Oliveira*<sup>6</sup>

**Resumo:** Este trabalho dedica-se à análise dos festejos juninos em Belo Horizonte, destacando e comparando aspectos ritualísticos religiosos e populares do núcleo mineiro de cultura Feijão Queimado, grupo de referência na tradição junina, e da Paróquia São José, que a mais de cem anos realiza manifestações de religiosidade e cultura para a comunidade. Percebemos como alguns rituais de origem eclesial foram ressignificados, ultrapassando os lugares do culto tradicional e alcançando as ruas.

**Palavras-chave:** Festejo junino. Paróquia São José de Belo Horizonte. Grupo Feijão Queimado. Tradição em Belo Horizonte.

**Title of the paper in English:** The religious character and profane the festivities juninos as ritual in Belo Horizonte.

**Abstract:** This work is dedicated to the analysis of the June festivities in Belo Horizonte, highlighting and comparing religious ritualistic aspects and popular the mining core culture Bean Burnt, reference group in junina tradition, and St. Joseph Parish, which over a hundred years held manifestations of religion and culture to the community. We perceived how some rituals of ecclesiastical origin were redefined, going beyond the places of traditional worship and reaching the streets.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Música, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Música, [jessicamdelforno@ig.com.br](mailto:jessicamdelforno@ig.com.br)

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Música, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Música, [damaris.fbraga@gmail.com](mailto:damaris.fbraga@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Bacharelado em Música, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Música, [rviolista21@hotmail.com](mailto:rviolista21@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Música, [belmont.programmer@gmail.com](mailto:belmont.programmer@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduando em Bacharelado em Música, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Música, [andreinacio12@gmail.com](mailto:andreinacio12@gmail.com)

<sup>6</sup> Graduada em Bacharelado em Música, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Música, [deize\\_oliveira2010@hotmail.com](mailto:deize_oliveira2010@hotmail.com)



**Keywords:** Junino celebration. St. Joseph of Belo Horizonte Parish. "Feijão Queimado" (Burnt Bean) Group. Tradition in Belo Horizonte.

## **Introdução**

Segundo Castro (2012, p.21) em seu livro *Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano*, as festividades de São João foram trazidas pelos europeus para o Brasil no mês de junho, que corresponde ao solstício de inverno, no período da colheita.

Para o autor, as festas juninas brasileiras foram recriações de outras festividades europeias, mais especificamente portuguesas, e tinham um caráter eminentemente familiar e/ou eventualmente comunitário e eram envolvidas em uma atmosfera ritualística de aspectos religiosos, míticos, folclóricos, comunitários, entre outros. A intenção contida nas festas sagradas era de renovar os vínculos religiosos, enquanto aquelas consideradas profanas tinham o papel de divertir e entreter.

O presente trabalho, pretende fazer uma breve comparação dos rituais inseridos na Igreja e nas festas populares em Belo Horizonte, através das entrevistas realizadas com o grupo Feijão Queimado e com o Pe. Ricardo Alexandre da Paróquia São José.

A disciplina História e Música A, nos possibilitou um maior envolvimento com práticas ritualísticas, a partir desse contexto o tema foi escolhido por interesses comuns e curiosidades dos integrantes do grupo.

### **1 Festas dos santos católicos**

Como enfatiza Chianca (2007, p. 7), o desenvolvimento da festa junina na primeira metade do século XX era fortemente pontuada pelos rituais oficiais da Igreja católica, como revela a presença de temas religiosos na imprensa que discutia o significado das celebrações correntes nesse período, sendo as historiografias dos santos um dos temas mais presentes. A autora relata o engajamento dos fiéis e mesmo da imprensa com a festa dos três santos, no começo do século. Nesta época os jornais traziam material educativo sobre a vida dos mesmos e suspendiam duas edições em



junho, no dia do santo Antônio e na véspera do dia de São João. A importância religiosa das celebrações juninas foi diminuindo e a Igreja se viu com pouco poder mobilizador na década de 40, já as celebrações lúdicas se mostraram mais atrativas. Nesta mesma década, a Igreja respondeu ao crescimento das festas laicas, abrindo suas portas para cultos lúdicos após as missas e solenidades religiosas.

[...] se o lúdico consistia no elemento central da adesão popular, a Igreja não tardou a perceber que ele também poderia ser uma perspectiva de recuperação da sua influência. Assim ela investiu nas festas nos 1940 a 1960, quando as paróquias citadinas promoveram suas festas nos pátios das Igrejas em seguida às celebrações litúrgicas, reunindo fiéis, familiares, curiosos e convidados (CHIANCA, 2007, p. 7).

## **2 O caráter religioso dos festejos juninos da Paróquia São José**

De acordo com Pe. Ricardo Alexandre Ferreira<sup>7</sup>, da Paróquia São José, natural da cidade de Três Rios- RJ, as festas juninas estão interligadas à religião e à cultura popular, a tradição está arraigada ao contexto rural e as colheitas. Dá-se também o nome de festa da prosperidade e partilha.

Padre Ricardo salienta que a celebração de um santo católico é sempre uma ação de graças a Deus em Jesus Cristo, as missas não são voltadas a um santo específico, mas sim a todos, lembrando sempre o mistério de Cristo como centro.

Nessa mesma linha, o pároco enfatiza que a festa junina é uma junção de algumas celebrações cristãs com alguns rituais pagãos, como exemplo, a representação do Deus sol na figura da fogueira. Segundo Chianca (2007, p.10), o cristianismo ressignificou antigas práticas relativas ao fogo para criar uma festa sincrética. considerando a fogueira como sobrevivência do paganismo, a Igreja retomou a distância de seis meses entre os nascimentos de Jesus Cristo e João Batista e instituiu a data de comemoração a este último de tal maneira que as festas do solstício de verão europeu com suas tradicionais se tornaram fogueiras de São João..

---

<sup>7</sup> Conforme entrevista cedida em 21/10/2016.



Na liturgia usual da Igreja e da missa, as festividades tem o significado de bendizer a Deus pelo testemunho dos santos como pessoas. No caso de São João, de modo especial, por sua participação central ao cristianismo, sua festa é realizada no dia 24 de junho. Já, santo Antônio, doutor da Igreja, é festejado no dia 13 de junho, também conhecido como santo casamenteiro. No dia 29 de junho a festa é para São Pedro, chamado por Jesus para ser o símbolo na unidade da Igreja e autoridade de Cristo na terra.

### **3 A tradição popular do núcleo mineiro de cultura Feijão Queimado**

Fundado em maio de 1980, o grupo Feijão Queimado surgiu em uma brincadeira familiar para comemorar o aniversário da filha de sua fundadora Lucia Helena, como estava próximo do mês de junho, foi convidado somente o núcleo familiar para início dos ensaios, que a princípio foram realizados no interior de um bar. Em virtude da beleza e harmonia de sua dança, que se destacava, ganhou novos adeptos fazendo com que aquele grupo de origem familiar se transformasse em um grupo comunitário com aproximadamente 40 pares. É uma quadrilha junina tipicamente mineira e pioneira, responsável por muitas inovações no universo junino de Minas Gerais.

Em entrevista com o grupo<sup>8</sup>, foi exposto a preservação a típica e tradicional quadrilha caipira, o foco é fazer com que em meio a tantas inovações e mudanças, o cheiro matuto caipira se faça presente na cidade, perpetuando a tradição junina, a quadrilha caipira, as comidas típicas embaladas ao som da sanfona. Na concepção dos integrantes, assim como o carnaval está para o Rio de Janeiro, a festa junina está para Minas Gerais.

O surgimento do nome do grupo foi em virtude ao primeiro concurso, em 1.980, na Paróquia de São Dimas. Era aproximadamente 12h00min, no pátio da Paróquia, quando os responsáveis pela inscrição, sentiram um cheiro de feijão queimado que emanava de alguma casa nas proximidades da Igreja por alguém que havia esquecido a panela no fogo. Como a quadrilha precisava de um nome para fazer a inscrição e por

---

<sup>8</sup> Entrevista cedida pelo núcleo mineiro de cultura Feijão Queimado em 26/10/2016.



consequência desse fato, os integrantes do grupo resolveram que o mesmo seria chamado de Feijão Queimado.

A fé e a religiosidade se faz presente no grupo, entretanto hoje nas comunidades não há muita referência religiosa. A fartura e os festejos aos santos, são mantidos para preservação da tradição, segundo o núcleo mineiro.

#### **4 Música enquanto prática ritualística popular nos festejos juninos**

A música das festas juninas brasileiras, e principalmente os instrumentos utilizados para sua composição, são próprios da música popular brasileira, música da roça, com pitadas de canções folclóricas portuguesas que foram trazidas pelos imigrantes ao Brasil e adaptadas pelos costumes da cultura do interior do Brasil, tão rica e diversa.

Hoje, essa tradição tão forte em diversas regiões brasileiras, ainda traz para o grande público a história religiosa dos santos populares homenageados no mês de junho, suas crenças, costumes, cultura, bem como os ritmos tipicamente brasileiros como o forró, baião, xote, samba de coco e as cantigas características da festa, sempre no compasso da marchinha, o que facilita na folia da quadrilha, influência das danças de salão da França, não só nas coreografias, mas também na forma em que são compostos os figurinos e o próprio enredo da encenação do ato principal, que é realmente a dança.

#### **5 Considerações finais**

Durante nossa pesquisa de campo junto ao núcleo mineiro de cultura Feijão Queimado e a Paróquia São José, buscamos perceber como alguns rituais e tradições foram ressignificados.

Assim, ressaltamos que em meio a tantas mudanças o São João ou ciclo junino é uma festa coletiva na qual uma comunidade estreita sua identidade através de símbolos e práticas que reafirmam este pertencimento.

#### **Referências**



CASTRO, JRB. Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano. Salvador: EDUFBA, 2012, 342p. ISBN 978-85-232-1172-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

CHIANCA, Luciana. "Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos." Revista Antropológicas, ano 11, volume 18 (2): 49-74 (2007). Available in: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaantropologicas/index.php/revista/article/view/142/127>>

QUADRILHA- FEIJÃO: Matheus Machioni. YOUTUBE.com. Duration : 11:09.

ESSA TAL FESTA JUNINA: Gonzaga- de pai para filho. YOUTUBE.com. Duration: 3:00.